

**O LUGAR DA MEMÓRIA NAS PESQUISAS EM COMUNICAÇÃO:
EXPERIÊNCIAS NO CURSO DE RELAÇÕES PÚBLICAS DA UNIPAMPA**

**THE PLACE OF MEMORY IN COMMUNICATION RESEARCH: EXPERIENCES
IN UNIPAMPA'S PR COURSE**

**EL LUGAR DE LA MEMORIA EN LA INVESTIGACIÓN DE LA
COMUNICACIÓN: EXPERIENCIAS EN EL CURSO DE RELACIONES PÚBLICAS
DE UNIPAMPA**

Recebido em: 03/05/2021

Aceito em: 18/01/2022

Larissa Conceição dos Santos¹ 

Ingrid Bomfim Gonçalves² 

Anna Clara Pereira Machado³ 

Catarina Maria Amorim⁴ 

Márcia Regina dos Santos Batista⁵ 

Resumo: Entendendo a memória como campo e objeto atinente à comunicação e às relações públicas, desenvolve-se, desde 2018, na Universidade Federal do Pampa projetos de pesquisa com o intuito de refletir e problematizar as questões de recuperação, preservação e promoção memorial e patrimonial no município de São Borja. As pesquisas foram motivadas pela dificuldade de acesso, sistematização e preservação dos dados relativos à cultura no município e se estenderam, focalizando também na temática da memória pública e os desafios observados para a conservação desse patrimônio. O trabalho analisa o lugar da memória no âmbito do curso de Relações Públicas da UNIPAMPA, apresentando os resultados dos projetos realizados e as perspectivas de estudo abertas sobre a temática sob a ótica da comunicação.

Palavras-chave: Memória; Comunicação; Cultura; Relações Públicas.

Resumen: Entendiendo la memoria como un campo y objeto relacionado con la comunicación y las relaciones públicas, desde 2018 se han desarrollado proyectos de investigación en la Universidad Federal de Pampa con el fin de reflexionar y problematizar las cuestiones de recuperación, preservación y promoción de memorial y del patrimonio en el municipio de São Borja. Los estudios han sido motivados por la dificultad de acceso, sistematización y conservación de datos relacionados con la cultura en el municipio y se alargaron, centrándose en el tema de la memoria pública y los retos observados para la conservación de dicho patrimonio. El trabajo analiza el lugar de la memoria en el ámbito del curso de Relaciones Públicas de la UNIPAMPA, presentando los

¹ Doutora em Sciences de l'Information et de la Communication (CELSA/ PARIS-SORBONNE). Pesquisadora vinculada ao Laboratoire GRIPIC (CELSA, Paris-Sorbonne) e do Grupo de Pesquisa t3xto (UNIPAMPA). Professora Adjunta na Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA. E-mail: larissasantos@unipampa.edu.br

² Mestranda em Comunicação e Indústria Criativa (PPGCIC-UNIPAMPA). Bacharel em Relações Públicas (UNIPAMPA). Pesquisadora no Grupo de Pesquisa t3xto (UNIPAMPA). E-mail: ingridbgoncal@gmail.com

³ Graduanda em Relações Públicas da UNIPAMPA. Pesquisadora de iniciação científica (PROBIC- FAPERGS) no Projeto de Pesquisa *Memória Pública e Memória cultural: um estudo histórico-comunicacional* e integrante do Grupo de Pesquisa t3xto (UNIPAMPA). E-mail: annaclarapereiramachado@gmail.com

⁴ Bacharel em Publicidade e Propaganda pela UNIPAMPA. Foi pesquisadora de iniciação científica (PIBIC-CNPq) no Projeto de Pesquisa *Memória Pública e Memória cultural: um estudo histórico-comunicacional* e integrante do Grupo de Pesquisa t3xto (UNIPAMPA). E-mail: catarinamsamorim@gmail.com

⁵ Bacharel em Relações Públicas pela UNIPAMPA. Investigadora integrante do Projeto de Pesquisa *Memória Pública e Memória cultural: um estudo histórico-comunicacional*. E-mail: marciabatista.rp@gmail.com

resultados de los proyectos realizados y las perspectivas del estudio abierto sobre esta temática bajo la óptica de la comunicación.

Palabras-claves: Memoria; Comunicación; Cultura; Relaciones Públicas.

Abstract: Since memory as a field and object related to communication and public relations, since 2018, research projects are developed at the Federal University of Pampa in order to reflect and problematize the issues of recovery, preservation and memorial and heritage promotion in the municipality of São Borja. The researches were motivated by the difficulty of access, systematization and preservation of data related to culture in the municipality and extended, also focusing on the theme of public memory and the challenges observed for the conservation of this heritage. The paper analyzes the place of memory within the scope of UNIPAMPA's Public Relations course, presenting the results of the projects carried out and the perspectives of open study on the theme from the perspective of communication.

Keyword: Memory; Communication; Culture; Public Relations.

INTRODUÇÃO

A história é transmitida na sociedade por meio das mais diferentes formas narrativas: relatos impressos, orais, audiovisuais, e mesmo midiáticos. Salienta-se o caráter social e coletivo por trás da construção das narrativas memoriais. Há uma influência da memória coletiva sobre a formação da memória individual, operada através das narrativas que circulam na sociedade, e que são, por sua vez, partilhadas, reconstruídas, ressignificadas de tal forma que é possível observar a presença de uma narrativa coletiva “privilegiada no interior de um mito ou de uma ideologia. E essa narrativa explicadora e legitimadora serve ao poder que a transmite e difunde” (BOSI, 2004, p. 17-18).

Pessoas, organizações e coletividades na sociedade civil passam a valorizar suas raízes, suas origens e a trajetória que as torna única, reivindicando por meio de ações e projetos de regate memorial o seu lugar na história. Nesse contexto, a comunicação ocupa um papel fundamental, e as relações públicas, em especial mostram-se competentes à promoção histórica e patrimonial dos mais diversos atores.

Na visão de Barbosa e Ribeiro (2011, p.14) a introdução da abordagem histórica na comunicação deveria voltar-se à análise das “práticas articuladas em torno dos modos de comunicação”, privilegiando o estudo dos atores e a forma com que estes se relacionam com a história através da comunicação (papel mediador da comunicação), ao invés de limitar-se ao estudo dos veículos, ou dos objetos comunicacionais fora de seu contexto de uso (virada pragmática nos estudos sobre história da comunicação).

A comunicação pode perfeitamente investigar os fenômenos históricos, os vestígios do passado e a memória da sociedade tomando como ponto de ancoragem os processos comunicacionais que lhe permearam. Mas, para tanto, precisa romper com as amarras que a

vinculam quase que exclusivamente ao presente, ao imediatismo midiático, mesmo que isso possa, aparentemente, conferir-lhe credibilidade (enquanto domínio próprio da comunicação).

Observa-se na atualidade a valorização e o interesse de indivíduos, organizações e coletividades com a recuperação de suas raízes, suas origens e identidades, reivindicando por meio de ações e projetos de resgate patrimonial e memorial o seu lugar na história. Defende-se aqui que a comunicação, nesse contexto, assume um papel fundamental, seja na recuperação, valorização ou na promoção histórica e patrimonial, através dos mais variados processos comunicacionais e metodologias investigativas.

Nesse sentido, desenvolveu-se na Unipampa, a partir de 2018 uma pesquisa exploratória visando aproximar os campos da memória, da cultura e da comunicação, a partir do levantamento das políticas desenvolvidas no município de São Borja no tocante à cultura⁶. Entende-se que história e a memória cultural do município de São Borja merecem ser recuperadas, preservadas e difundidas aos diferentes públicos, visando a valorização de suas origens e de suas conquistas ao longo dos seus quase 340 anos de existência.

O curso de Relações Públicas oferecido pela Unipampa no campus de São Borja, reúne as competências necessárias para a realização de pesquisas que contribuam a esse levantamento histórico-cultural, à valorização e difusão da história e memória locais. Nesse contexto, a primeira etapa do projeto de pesquisa foi motivada por discussões ao longo das aulas da disciplina de Políticas Culturais no curso de Relações Públicas ofertado no Campus da Unipampa em São Borja e que possibilitou identificar a carência de informações a respeito das políticas culturais do município, da divulgação ou comunicação das atividades culturais, legislações e normativas desenvolvidas no município de São Borja, isto é, de preservação de sua memória.

Em uma perspectiva diacrônica, considerando a historicidade e a materialidade dos registros referentes a memória cultural são-borjense, efetuou-se uma pesquisa exploratória (GIL, 2010), apoiada em métodos bibliográficos e documentais (PRODANOV; FREITAS, 2013), através de coleta de dados nos arquivos municipais, que permitiu a identificação dos principais Atos, decretos e leis ordinárias municipais relacionadas à cultura, patrimônio e turismo ao longo da história do município, demonstrando as singularidades e pontualidade nas

⁶ Projeto de Pesquisa *Resgate e preservação da memória cultural de São Borja sob o prisma da comunicação e das relações públicas*, desenvolvido de março a dezembro de 2018, registrado na Plataforma SIPPEE/UNIPAMPA.

ações desenvolvidas, mas também revelando a fragilidade do sistema público no que diz respeito à conservação da memória pública municipal.

A partir desta investigação, realizada ao longo do ano de 2018, identificou-se uma problemática ainda maior, relacionada à conservação dos próprios acervos municipais, que afetam diretamente a memória pública e dificultam a recuperação de qualquer registro público municipal.

De acordo com Luz e Weber (2017, p.4) “a relação entre a comunicação governamental e a memória se dá justamente nessa produção de informações e registros de um governo, porquanto é uma comunicação que tem como sujeito – prioritária e necessariamente – os locais governados”. Isso significa que a administração pública torna-se responsável pela salvaguarda de informações, dados, documentos, registros diversos de suas gestões e, conseqüentemente das legislações e políticas públicas desenvolvidas para este fim.

Nesse sentido, estendeu-se a pesquisa com foco na preservação patrimonial e memorial⁷, que desde 2019 visa investigar e compreender, de maneira mais ampla, a problemática da conservação da memória (DODEBEI, 2011) e, especificamente, da memória pública (LUZ; WEBER, 2017) e cultural (ASSMANN, 1995; 2011; LOTMAN, 1990), tendo como objeto de estudo os dispositivos públicos municipais que deveriam contribuir a essa salvaguarda patrimonial - arquivos, acervos, memoriais etc. Adota-se, para tanto, uma perspectiva histórica e comunicacional com foco na memória social (BOSI, 2003; CABECINHAS, 2011) e organizacional (SANTOS, 2016; ANDREONI, 2017) a fim de analisar a cultura na dialética da memória/esquecimento.

Apresenta-se, a seguir, as bases teóricas que fundamentam o trabalho investigativo, em especial o enfoque da semiótica da cultura (LOTMAN, 1998), que tem se mostrado bastante pertinente na perspectiva de reflexão sobre a comunicação, a memória e a cultura. Posteriormente, discorre-se brevemente sobre os principais resultados da pesquisa, bem como os desafios e as perspectivas abertas a partir dos trabalhos desenvolvidos pelos integrantes dos Projetos de Pesquisa aqui apresentados.

DESENVOLVIMENTO

Nas ciências sociais buscamos entender a cultura e seus significados, embora não existam consensos com relação às concepções. Segundo Thompson “muitos analistas

⁷ Projeto de pesquisa *Memória pública e memória cultural: um estudo histórico-comunicacional*, iniciado em março de 2019 (Registro SIPPEE/UNIPAMPA nº 20190321181503).

concordam que os estudos dos fenômenos culturais é uma preocupação de importância central para as ciências sociais como o todo” (1985, p. 165). Em nossa área da comunicação em específico, costumamos estudar cultura com base na antropologia. Nesse sentido, para este texto procuramos entender esse fenômeno sob a ótica do Estudos culturais russo, partindo dos conceitos de Lotman, a semiótica da cultura.

Compreendemos que as ideias sobre cultura passaram por um longo período de transformações. Ao lermos o texto “O conceito de cultura”, de Thompson (1985), nos é estabelecido três concepções acerca desse assunto, nos confirmando o que o autor já estabelece a princípio.

No entanto, a Escola de Tártu - Moscou, nos anos 60, deu lugar à uma disciplina teórica em relação a semiótica da cultura, fundada pelo semiotista russo Lotman, segundo Vólkova (2012), além de filósofo, o sistematizador da disciplina foi teórico e crítico literário e para além disso, criou um sistema inovador da análise tipologia e sistemática da cultura e literaturas russas. Assim, buscou estabelecer a cultura como um conjunto de sistema semiótico.

Ferreira (1994) aduz que cultura é um mecanismo organizado, complexo, que conserva as informações. Desse modo, a autora conceitualiza cultura de acordo com a tese de Lotman (1975), um dos autores pioneiros da semiótica russo. Para além disso, os autores abordam cultura como um meio de penetração, que possui relação dos signos aos signos e aos sistemas de signos. Assim, de acordo com Ferreira (1994, p. 116) “cultura recebe as coisas novas, codifica e decodifica mensagens, traduzindo-as a um outro sistema de signos”.

Nesse sentido, cultura é o feixe de sistema semióticos, em relação às linguagens, no qual organiza as informações recebidas em textos. Em conformidade com Ferreira (1994, p. 117): “traduzir um certo setor da realidade em linguagem, transformá-lo num texto, isto é, numa informação codificada de um certo modo, está informação na memória coletiva é fundamental”.

A partir dessa perspectiva, cultura passa a ser utilizada contra o esquecimento, sendo ele um mecanismo de memória, coincidindo com a existência de algo. Dessa maneira, cultura é memória, cujo está expressa num sistema de interpretações e prescrições, no qual ainda como expressa a autora, toda cultura se cria conforme sua própria existência, dando continuidade a própria memória.

O que significa também dizer que passa a ser uma espécie de signos organizados, no qual, segundo Lotman (1998, p. 8): “Na história real da cultura, nos encontramos em mais de uma ocasião com episódios no qual no surgimento do texto precede o surgimento da linguagem e estimula a última fase”.

Para além disso, Ferreira (1994) aduz que a origem da história e antes do mito como consciência é uma memória coletiva. Assim compreendemos que se cultura é um sistema de signos, são textos que geram novos significados, mas além, é um modo de fixar a memória cultural. Desse modo a preservação é um meio de guardar a cultura e acumular a memória.

Por esse ângulo, é importante abordar a semiótica da cultura, como transformação da informação recebida em informações codificadas, os textos. De acordo com Machado (2010), cultura é elemento de produção, é a transformação da informação percebido em texto, sendo ele fruto da semiose, sendo esse texto não resultado de um único código. A vista disso, os textos desenvolvem tarefas para funcionamento da cultura, tendo uma função comunicativa, transitando significados; uma função de formação de sentidos; e uma função de memória da cultura, no qual se introduz na história intelectual da humanidade, com vista a regular comportamentos.

Para Lotman (1998, p. 9) “O texto introduzido desde o exterior, estimula e conecta a consciência. Mas para que esta “conexão” aconteça, o dispositivo que é conectado deve ter fixado na sua memória uma experiência semiótica”. Logo, aproximando de autores que estudamos ao longo da graduação na área da comunicação, a semiótica da cultura possui relação com o conceito de cultura simbólica, citada por Thompson (1985), e conceitualizada por Geertz (1989) no qual cultura são os significados atribuídos às coisas. Nesse caso, ambos os conceitos dialogam, quando trabalham a cultura como textos, sendo assim cultura são interpretações intimamente ligadas à consciência e a memória.

Desse modo, o conceito de cultura, na Escola de Tártu, dentro da disciplina de semiótica da cultura, está conectado a preservação da memória pública e cultural. Depreendemos que se o que difere o ser humano, dos demais animais são as habilidades de dar sentidos às coisas, e que a cultura faz parte desse sistema de signos, ela é fundamental para a comunicação. Ao ser preservada, podemos dizer que facilita o acesso das gerações futuras, a entender o contexto social e cultural no qual está inserida, seja por meio de textos escritos ou narrados, através de mitos.

Compreendemos que com os avanços tecnológicos, a cultura modificou-se e na atualidade existem outros meios de preservar a memória coletiva, além dos acervos, mas que estes são fundamentais para irem contra o esquecimento. De acordo com Santos e Bonito (2019), “Com advindo das tecnologias de informações digitais, os acervos e patrimônios históricos, materiais ou imateriais, passam a compor a memória digital, disponível e acessível através de suportes eletrônicos como a web. Logo depreendemos que com esses novos meios

de comunicação facilitam o acesso às informações, contribuindo para com a cultura, podendo ou não gerar novos sentidos através dos signos.

Portanto, ao trazermos a semiótica da cultura para dentro de nossas reflexões, conseguimos entender de maneira teórica a importância da preservação da memória pública e cultural, através dos acervos municipais da cidade de São Borja – RS.

Para que seja possível entender e conhecer os acontecimentos do passado é necessário que haja documentação, relatos, possíveis hipóteses entre outras, além do mais é preciso poder ter acesso aos mesmos, mas para que isso ocorra se faz preciso a preservação e manutenção desses registros.

Para isso existem acervos e arquivos históricos, que tem como objetivo, provar e testificar tais informações, gerando assim uma maior credibilidade, os quais têm como objetivo conservar esses documentos, pois os mesmos são de grande importância para a sociedade como um todo mas principalmente para os pesquisadores.

Esses pesquisadores usam os acervos e os arquivos históricos como fonte para seus respectivos estudos e assim gerar novos resultados/hipóteses, pois os espaços de preservação desses registros são um “conjunto de documento que independentemente da natureza ou do suporte, são reunidos por acúmulo ao longo das atividades de pessoas físicas ou jurídicas, públicas ou privada” (BELLOTTO; CAMARGO, 1996, p.5).

Assim sendo, realizamos um mapeamento dos acervos e arquivos históricos de São Borja-RS, onde cada um tem suas particularidades de assuntos, no qual encontramos os seguintes lugares que contenham documentos relevantes para a memória da cultura de São Borja, são eles: museu Getúlio Vargas, museu João Goulart, museu Ergológico de Estância- Os Angueras, arquivo municipal e a biblioteca museu municipal Silva Rillo.

E para que esses espaços de acesso a tais documentações cumpram suas funções é necessário que tenha esses registros organizados e cuidados adequadamente, pois de nada serve que exista a documentação, mas não se possa ter acesso de forma livre e em boas condições.

Caso que após realizar a pesquisa exploratória, documental e bibliográfica nos acervos e arquivos históricos de São Borja-RS, notamos que existe os lugares com os respectivos documentos, mas não há a preservação adequada, com isso identificamos o descaso da atual gestão com a preservação e memória da cultura São-borjense.

A definição da palavra Patrimônio surgiu no âmbito privado do direito à propriedade e estava ligado aos interesses aristocráticos da Roma antiga, ou seja, entre os antigos romanos, grande parte da população não tinha propriedade e não possuía escravos, por isso, não era

possuidora de patrimônio (FUNARI; PELEGRINI, 2009). Desta forma, pode-se dizer que o patrimônio era “patriarcal, individual e privado da aristocracia” (FUNARI; PELEGRINI, 2009, p.11).

Nos últimos anos a percepção acerca do que é patrimônio evoluiu significativamente, transpassando a concepção tradicional do patrimônio como um monumento histórico, considerando também os aspectos da imaterialidade (DORMAELS, 2011). Os trabalhos em defesa do meio ambiente também foram agentes precursores para ampliação da ideia de patrimônio, podendo atribuí-lo também a natureza, ou seja, uma paisagem não é somente um agrupamento de árvores, rios e pássaros, mas sim, um empoderamento humano dessa materialidade (FUNARI; PELEGRINI, 2009).

Desta forma, o conceito de patrimônio cultural passou de um discurso “patrimonial” sobre os fenômenos culturais do passado, para um conceito que define o patrimônio como um conjunto de bens culturais, que possibilitem valorizar os vestígios do passado e da contemporaneidade (LEITE, 2011).

Tais mudanças foram importantes, pois possibilitaram a criação da primeira convenção relacionada ao patrimônio mundial, cultural e natural, realizada em 1972, pela conferência geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), (FUNARI; PELEGRINI, 2009). De acordo com a convenção, assinada por mais de 150 países, o patrimônio da humanidade abarca:

- *Monumentos*: obras arquitetônicas, esculturas, pinturas, vestígios arqueológicos, inscrições, cavernas;
- *Conjuntos*: grupo de construções;
- *Sítios*: obras humanas e naturais de valor histórico estético, etnológico ou científico;
- *Monumentos naturais*: formações físicas e biológicas;
- *Formações geológicas e fisiográficas*: habitat de espécies animais ou vegetais ameaçados de extinção;
- *Sítios naturais*: áreas de valor científico ou de beleza natural (UNESCO, 1972).

De acordo com a UNESCO, a Lista do Patrimônio Mundial atualmente inclui 1007 sítios (779 culturais, 197 naturais e 31 mistos) em 161 Estados- partes. A convenção de 1972 é única, por combinar os conceitos de conservação natural e de preservação de bens culturais, enfatizando fortemente o papel das comunidades locais. Desta forma, percebe-se que o

patrimônio cultural é imprescindível para a memória, identidade e riqueza das culturas. Pode-se dizer então que manifestações culturais como objetos, monumentos, saberes, conhecimentos, utensílios etc., acompanhados de sua importância social, econômica, cultural e científica, formam o patrimônio cultural (SOUZA, 2016).

Sendo assim, o patrimônio cultural pode ser tanto material como imaterial, ou até mesmo incorporando os dois sentidos. Ou seja, pode-se dizer que o patrimônio cultural tem sempre como base “vetores” materiais, porém isso vale também para o dito patrimônio imaterial, “pois se todo patrimônio material tem uma dimensão imaterial de significado e valor, por sua vez todo patrimônio imaterial tem uma dimensão material que lhe permite realizar-se” (MENESES, 2009, p. 31).

Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), os bens tombados de natureza material podem ser imóveis como as “cidades históricas, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais; ou móveis, como coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos”.

Já o patrimônio imaterial segundo o IPHAN, está relacionado “às práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares”. O patrimônio arqueológico também faz parte do patrimônio cultural brasileiro pela Constituição Federal de 1988, em seu artigo 216.

Em relação a preservação do referido patrimônio cultural, Tomaz (2010), salienta que é comum os indivíduos da atualidade olharem para as construções antigas com despreço e muitas vezes querendo destruir para dar lugar a novos e modernos empreendimentos. Tal pensamento vai a contraponto com a ideia de preservação e valorização do patrimônio como herança histórica. Este cuidado com os bens patrimoniais busca, segundo Tomaz (2010, p. 5): “resguardar a memória, dando importância ao contexto e às relações sociais existentes em qualquer ambiente. Não é possível preservar a memória de um povo sem, ao mesmo tempo, preservar os espaços por ele utilizados e as manifestações quotidianas de seu viver”.

Desse modo, as discussões acerca da valorização do patrimônio cultural e a reabilitação dos lugares históricos constituem premissas básicas para o desenvolvimento das cidades latino-americanas, como é o caso do Brasil. Frente ao exposto Funari e Pelegrini (2009, p. 29) destacam que “a reabilitação dos centros históricos, além de potencializar a identidade coletiva,

pode contribuir para o desenvolvimento social e econômico das cidades”. Contudo, é importante salientar que as políticas de preservação patrimonial nos países da América Latina ainda são recentes.

O IPHAN, tem como objetivo salvaguardar e promover os bens culturais do País, viabilizando sua permanência para as gerações presentes e futuras, responder pela conservação, restauração, fiscalização, catalogação, salvaguarda e monitoramento dos bens culturais brasileiros inscritos na Lista do Patrimônio Mundial e na Lista o Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade, conforme convenções da UNESCO, e conta com o tombamento como instrumento de proteção ao patrimônio cultural, bem como inventários e registros para os patrimônios culturais imateriais.

No contexto dos projetos de pesquisa aqui descritos, o patrimônio ocupa um lugar central em interface com temática da cultura e da memória, visando, especialmente, identificar e refletir sobre os processos de preservação e de promoção da herança patrimonial são-borjense, compreendendo seus aspectos materiais e imateriais.

A partir da experiência vivenciada no percurso de formação acadêmica, percebe-se a intercomunicação entre teoria e prática através das provocações surgidas a partir das atividades desenvolvidas nos projetos de pesquisa sobre a preservação da memória pública e cultural são-borjense. Acredita-se que o ambiente universitário, ao constituir-se em espaço de estímulo a criação e produção científica, configura-se como uma ponte, a qual, aproxima-se da realidade do acadêmico, visualizando na prática os conhecimentos estudados em sala de aula.

Bem se sabe que pesquisar, analisar, sistematizar e produzir conteúdo, não consiste em uma tarefa fácil. Porém, quando consegue-se aliar a teoria à prática, constrói-se uma ponte a qual permite despertar e elevar as provocações do acadêmico, interligando ao mesmo nível, a teoria e a prática, promovendo uma intercomunicação, ou seja, reciprocidade entre um lado e outro, interligando, ao mesmo nível as duas práticas que outrora, parecem distintas, e por vezes, distantes.

Em linhas gerais, os projetos em questão abordaram também da importância de realização de pesquisas, no âmbito da Universidade Federal do Pampa e a forma como, através delas, desenvolve-se e aprimora-se no acadêmico a prática da leitura, da escrita e da produção científica.

Nesse íterim, foi possível atuar diretamente na coleta de dados para o projeto através de uma pesquisa documental, em material disponível no Arquivo Municipal de São Borja e no arquivo existente na Câmara Municipal de Vereadores, apropriando-se e imergindo na proposta

do projeto intitulado: Resgate e preservação da memória cultural de São Borja sob o prisma da comunicação e das Relações Públicas, com o intuito de recuperar a memória da área cultural, no cenário são-borjense, bem como realizar um levantamento das políticas voltadas à cultura.

Utiliza-se a analogia a uma ponte, pelo motivo de conseguir transitar entre o que é ensinado em sala de aula, aproximando o acadêmico das práticas que, ao apropriar-se destes entendimentos, colabora de forma consciente para a solidez da argamassa constitutiva, do processo ensino/aprendizagem, que neste caso, parte do processo de formação e complementação acadêmica.

Kerlinger (2009), nos aponta que a observação é um processo ativo que raramente é simples, e estes projetos nascem, justamente, nessa perspectiva de observar e mapear as demandas referentes as políticas culturais da cidade de São Borja, desde os primórdios de sua fundação, registrando a disponibilidade de documentos históricos e registros que pudessem auxiliar na recomposição da memória pública e cultural do município.

O projeto em questão desenvolveu-se em três etapas, compreendendo em um primeiro momento uma fase exploratória, de coleta de dados primários e secundários indispensáveis ao desenvolvimento da pesquisa. Da mesma forma, a pesquisa documental torna-se fundamental para a compreensão das políticas desenvolvidas pelo município. Nos projetos aqui apresentados, a pesquisa documental diz respeito à consulta ao acervo municipal (biblioteca municipal, arquivo público e arquivo da Câmara Municipal de Vereadores) visando reconstituir a memória das políticas públicas no município de São Borja. Na sequência, a terceira etapa se deu através da seleção de documentos, sistematização dos dados e publicização dos resultados das pesquisas.

Além disso, esta possibilidade de participação em projetos de pesquisa, proporciona aos discentes a oportunidade de um olhar mais perspicaz sobre este espaço de conhecimento, investindo em experiências para além do ambiente da sala de aula. Cabe dizer, que esta vivência possibilita um contato direto com as práticas, saindo das teorias, percebendo a intercomunicação entre ambas, e ampliando os horizontes quanto a infinidade de percursos e trajetórias possíveis de pesquisa, o que permite conhecer-se como sujeito, do seu compromisso com a ciência, através deste resgate da memória e história da região.

As contribuições aqui apresentadas, para além de simbolizarem a produção de conhecimento a respeito do campo da produção e das políticas culturais locais e constituem material significativo tanto para o conhecimento público – da sociedade e do poder público municipal, a respeito da trajetória e evolução das políticas públicas voltadas à cultura, a

contribuição para a formação de uma memória cultural em São Borja e, conseqüentemente a promoção e comunicação dessa memória à comunidade local, científica e acadêmica.

Destas experiências, ficam materializadas, não apenas o resgate das políticas públicas municipais voltadas a cultura, mas também materializa-se o resultado de um trabalho científico coletivo, de desenvolvimento acadêmico que dá visibilidade às pesquisas realizadas pela Unipampa e, especialmente, no âmbito do Curso de Relações Públicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem histórica, como teoria e metodologia, é muitas vezes deixada de lado em detrimento de uma abordagem operacional, observando os documentos, registros, e informações como objetos, fontes a serviço de uma comunicação estratégica, porém pouco interpretativa.

Como resultante, o estudo visa refletir sobre a temática da memória pública e cultural, apresentando, como resultados preliminares, o panorama dos acervos e arquivos existentes na cidade de São Borja, em termos de objetos, documentos e formas de preservação destes espaços, resultantes da pesquisa exploratória iniciada em 2018, junto ao Arquivo Público Municipal, Memorial Casa João Goulart, Museu Getúlio Vargas, Museu Ergológico da Estância - Os Angueras e Biblioteca e Museu Municipal Appariccio Silva Rillo. A pesquisa se justifica a partir da dificuldade de acesso e sistematização dos dados relativos à cultura no município, e os desafios observados para a conservação desse patrimônio. Assim, a pesquisa não aporta apenas ao resgate da memória cultural, mas busca também contribuir ao conhecimento e reconhecimento desta cultura e dos acervos e arquivos municipais como espaços de recordação e de conservação da memória pública (SANTOS *et al.*, 2021).

Entre as perspectivas apontadas pelas recentes investigações, destaca-se a importância da digitalização do acervo público municipal, possibilitando o acesso à informação pelos diferentes cidadãos, além da publicização ou comunicação das decisões e legislações municipais através das páginas e sites web oficiais do município, colaborando à virtualização da memória por meio da criação e disponibilização de um arquivo (acervo) público digital (SANTOS *et al.*, 2018).

Reforçam também, que o curso de Relações Públicas da Unipampa em São Borja reúne as competências necessárias para a realização de pesquisas que contribuam para esse levantamento histórico-cultural, e com a valorização e difusão da história e memória locais.

Também, possibilita ao aluno, refletir criticamente sobre suas ações, sobre a importância do seu “saber”, de posse do entendimento que seu conhecimento ocupa lugar no espaço, e prossegue-se na tentativa de inferir mudanças a sociedade local. Sabe-se que, para além do nível técnico e intelectual, a tentativa de transformar uma cultura local, exige trabalho profundo, que envolvendo as transformações emocionais e o sentimento de pertencimento destes sujeitos com a sua história. A partir da subjetividade de cada indivíduo, correlacionada com os demais formadores de sua cadeia afetiva.

Espera-se, com isso, contribuir ao debate e à reflexão acerca da importância do resgate, preservação e valorização da memória das organizações públicas, e de maneira mais específica, a história e a memória das políticas culturais em São Borja que podem, através de ações de comunicação, auxiliar na promoção desse legado histórico.

Assim, os projetos aqui apresentados não aportam apenas ao resgate da memória cultural, mas também interessa academicamente, traz contribuições ao conhecimento e reconhecimento da legislação cultural vigente, dos acervos existentes, das formas de patrimonialização e preservação memorial, de suma importância no próprio ensino de relações públicas e, ainda, das disciplinas correlatas no campo das Ciências Humanas e Sociais ofertadas pelo Campus São Borja.

Finalmente, o desenvolvimento de projetos de tal natureza pelo curso de Relações Públicas, contribuem por um lado, ao conhecimento e reconhecimento da história do município onde o Campus se encontra inserido e sua promoção perante a sociedade, e por outro lado, a valorização dos profissionais da área de comunicação e, especialmente, de relações públicas na atuação em ações de cunho social e histórico, atuando enquanto mediadores da comunicação em prol do fortalecimento e visibilidade da memória pública e cultural.

REFERÊNCIAS

- AMÉRICO, E. V. **Alguns aspectos da semiótica da cultura de Iúri Lotman**. 2012. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2012. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8155/tde-07112012-124602/publico/2012_EkaterinaVolkovaAmerico.pdf> Acesso em dezembro, 2019.
- ANDREONI, R. Memória organizacional na comunicação organizacional: uma perspectiva crítica. **Comunicologia**, v. 10, n. 2, p. 35-53, 2017.

ASSMANN, J.; CZAPLICKA, J. Collective memory and cultural identity. **New German Critique**, n. 65, p. 125-133, 1995.

ASSMANN, A. **Espaços da recordação**: formas e transformações da memória cultural. Campinas: Editora da Unicamp, 2011.

BARBOSA, Marialva. C.; RIBEIRO, Ana Paula Goulart (Org.). **Comunicação e História**: partilhas teóricas. 1. ed. Florianópolis: Insular, 2011. v. 1. 278p .

BELLOTTO, H. L.; CAMARGO, A. M. A. **Dicionário de terminologia arquivística**. São Paulo: Associação de Arquivistas Brasileiros, 1996.

BOSI, Ecléa. **O tempo vivo da memória**: ensaios de psicologia social. Ateliê Editorial, 2003.

CABECINHAS, R. **Narrativas identitárias e memória social**: estudos comparativos em contexto lusófono. Publicações da Faculdade de Filosofia, Universidade Católica Portuguesa, 2011, p.171-184.

DODEBEI, V. D. Memória e patrimônio: perspectivas de acumulação/dissolução no ciberespaço. **Aurora**, n. 10, p. 36, 2011.

DORMAELS, M. Patrimonio, Patrimonialización e identidad hacia una Hermenéutica del Patrimonio. [Costa Rica]: **Revista Herencia**. v. 24, p. 7-14, 2011. Disponível em: <https://revistas.ucr.ac.cr/index.php/herencia/article/view/1432> . Acesso em: 21 fev. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FERREIRA, Jerusa P. **Cultura é memória**. São Paulo, SP: Revista USP, 1994/95.

FUNARI, P. P.; PELEGRINI, S. M. **Patrimônio histórico e cultural**. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2009.

KERLINGER, F. N. **Metodologia da Pesquisa em Ciências Sociais**: Um tratamento conceitual. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 2009.

LEITE, É. **Turismo cultural e patrimônio imaterial no Brasil**. São Paulo: Ed.INTERCOM, 2011.

LOTMAN, I. M. **La semiosfera II**. Semiótica de la cultura, del texto, de la conducta y del espacio. Frónesis Cátedra/ Universitat de València, 1998.

LOTMAN, I. M.; USPENSKIJ, B. **Tipologia della cultura**. Bompiani, 1975.

LUZ, A. J. A.; WEBER, M. H. Comunicação governamental e memória política: preservação e apagamento de informações oficiais nos sites das capitais. **Anais...** Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Comunicação. Encontro Anual (COMPÓS). São Paulo: Faculdade Cásper Líbero, 2017.

- MACHADO, I. **Cultura em campo semiótico**. São Paulo, SP: Revista USP, 2010.
- MACHADO, A. C. P.; BATISTA, M.; SANTOS, L. C. As relações públicas na promoção da cultura: panorama das políticas culturais em São Borja-RS. In: **Anais... XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – INTERCOM Sul**. Porto Alegre, junho de 2019.
- MENESES, U. T. B. O campo do patrimônio cultural: uma revisão de premissas. In: **Anais... IPHAN. I Fórum Nacional do Patrimônio Cultural: Sistema Nacional de Patrimônio Cultural: desafios, estratégias e experiências para uma nova gestão**, Ouro Preto/MG, 2009. Brasília, DF: Iphan, v.2, T. 1, 2012, p. 25-39.
- PRODANOV, C. C.; DE FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico-2ª Edição**. Editora Feevale, 2013.
- SANTOS, L. C. Entre história, memória e narrativa: interfaces mediadas pela comunicação. **Sessões do Imaginário**, v. 21, n. 35, p. 98-104, 2016.
- SANTOS, L. C.; MACHADO, A. C. P.; AMORIM, C. M. Cultura e memória em perspectiva: reflexões sobre os acervos histórico-culturais no município de São Borja-RS. **Revista Sociais e Humanas**, v.34, n.1, 2021, p.155-171. doi: <https://doi.org/10.5902/2317175848364>
- SANTOS, L. C.; BONITO, M. O texto face ao digital: comunicação apropriação e memória em perspectiva. In: FEIL, G. S; OLIVEIRA, M. R; FEITOSA, S. **Texto**. São Borja: Unipampa; Assis Triunfal Gráfica e Editora, 2019. p.229 - 241.
- SANTOS, L. C.; FERNANDES, F. F.; BATISTA, M. R. S.; MACHADO, A. C. P. Resgate e preservação da memória cultural de São Borja sob o prisma da comunicação e das relações públicas. In: **Anais... 7º ALCAR SUL – Encontro Regional Sul de História da Mídia**. Santa Maria, UFSM, outubro de 2018.
- SOUZA, M. A. F. **A revitalização do museu de arte de Santa Maria: História, Memória e Patrimônio Cultural**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria. Programa de Pós-Graduação Profissional em Patrimônio Cultural. Santa Maria, 2016.
- THOMPSON, J. B. **Ideologia e cultura moderna**. Petrópolis: Vozes, 1985.
- TOMAZ, P. C. A preservação do Patrimônio Cultural e sua trajetória no Brasil. **Fênix – Revista de História e Estudos Culturais**. v. 7, ano VII, n. 2, 2010.
- UNESCO. **Convenção para a proteção do patrimônio mundial, cultural e natural**. Paris: Unesco, 1972. Disponível em: <
<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Conven%C3%A7%C3%A3o1972.pdf>>
Acesso em: 20 fev. 2021.